

Após três anos de queda, déficit em produtos químicos avança 6,5% em 2017 e totaliza US\$ 23,4 bilhões

*Com retomada da atividade econômica e safra de grãos recorde,
quantidades importadas são as maiores de todos os tempos*

O Brasil importou US\$ 37,2 bilhões em produtos químicos em 2017, valor pago pela aquisição de mais de 43,1 milhões de toneladas entre as diversas mercadorias acompanhadas pela Abiquim no âmbito da balança comercial setorial. O déficit na balança comercial de produtos químicos totalizou US\$ 23,4 bilhões em 2017, fato que reverteu a série de três anos consecutivos de reduções pela qual o indicador passava (em 2014, de US\$ 31,2 bilhões; em 2015, de US\$ 25,4 bilhões; e em 2016, de US\$ 22,0 bilhões).

Na comparação com os resultados de 2016, houve um aumento de 8,8% no valor monetário das importações, já as quantidades físicas adquiridas foram 14,9% superiores. Os principais fatores que levaram a esse aumento do déficit em produtos químicos se destacam: a retomada da atividade econômica nacional, a safra de grãos recorde e a ausência de investimentos produtivos, que pudessem suprir essa nova demanda com o incremento da produção nacional.

Em termos históricos, as quantidades importadas em 2017 são as maiores de todos os tempos. Quando comparadas com as 37,5 milhões de toneladas de 2013, ano em que foi registrado o maior déficit no histórico da balança comercial de produtos químicos, de US\$ 32,0 bilhões, observa-se um aumento de 15%, gerado pelo crescimento na importação de produtos químicos para o agronegócio, que poderiam ser fabricados no País. Entre os grupos acompanhados, os intermediários para fertilizantes foram o principal item da pauta de importação do setor com compras de mais de US\$ 6,4 bilhões, em 2017, equivalentes a 60,7% (26,2 milhões de toneladas) das 43,1 milhões de toneladas em compras externas de produtos químicos.

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, de US\$ 13,7 bilhões, em 2017, aumentaram 13,0% na comparação com o ano anterior, com movimentação de 16,5 milhões de toneladas para os mais diversos mercados de destino. As resinas termoplásticas, com vendas externas de US\$ 2,3 bilhões, foram os produtos

químicos mais exportados, não obstante redução de 2,6% nas quantidades exportadas desses produtos na comparação com 2016.

Avaliando-se as trocas comerciais com os principais blocos econômicos regionais, em 2017, o Brasil foi superavitário apenas em relação aos países vizinhos e históricos parceiros comerciais, do Mercosul e da Associação Latino Americana de Integração – Aladi, respectivamente saldos comerciais de US\$ 911 milhões e de US\$ 829 milhões. Entretanto, foram novamente registrados resultados estruturais negativos expressivos em relação à União Europeia e ao Nafta (América do Norte), que somados ultrapassaram um déficit agregado de US\$ 13,7 bilhões, além de um crescente desbalanceamento de 6,5% ao ano com a Ásia (déficit se amplia de US\$ 4,3 bilhões em 2010 para US\$ 6,7 bilhões em 2017).

Para o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, apesar da importância do agronegócio e da extração mineral para garantir divisas aos compromissos financeiros externos nacionais, o Brasil não pode planejar o futuro da nação com base na exportação de commodities primárias, fortemente sujeitas a variações substanciais de preços no mercado internacional. “É imperativo gerar empregos e renda com agregação de valor às riquezas naturais brasileiras em território nacional. Não se pode conceber como excelentes projetos de investimento de fertilizantes e de intermediários químicos como metanol, entre outros que usam o gás natural como matéria-prima, por exemplo, se efetivem em diversos países que não dispõem de reversas comparáveis às brasileiras, mas que possuem políticas públicas asseguradoras dessa produção local. Exportar bens primários para importar transformados de alto valor agregado não é uma estratégia condizente aos desafios e às oportunidades que se observam para os próximos anos e muito menos ao próprio tamanho do Brasil no mundo”, destaca Figueiredo.

MCTIC lança publicações do Projeto Opções de Mitigação para orientar políticas públicas relacionadas ao clima

Foto: Ascom/MCTIC



A representante da ONU Meio Ambiente no Brasil, Denise Hamú; o secretário-executivo interino do MCTIC, Alfonso Orlandi Neto; o secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC, Alvaro Prata; e o coordenador-geral do Clima do MCTIC, Márcio Rojas apresentaram os estudos.

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) lançou, no dia 24 de janeiro, as publicações do projeto Opções de Mitigação de Emissões de Gases do Efeito Estufa em Setores-Chave no Brasil. Na ocasião também foi apresentado o estudo “Trajetórias de mitigação e instrumentos de políticas públicas para o alcance das metas brasileiras no Acordo de Paris”, que fornece informações para subsidiar a formulação e aplicação de políticas públicas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), considerando indicadores sociais e econômicos.

O projeto Opções de Mitigação de Emissões de Gases do Efeito Estufa em Setores-Chave no Brasil é uma iniciativa do MCTIC que contou com recursos do Global Environment Facility (GEF) e parceria com a ONU Meio Ambiente com a finalidade de auxiliar a tomada de decisão sobre ações que potencialmente reduzam emissões de GEE nos setores chave da economia brasileira: indústria, energia, transportes, domicílios e serviços, AFOLU (agricultura, florestas, e outros usos do solo), gestão de resíduos e outras alternativas intersetoriais.

O projeto, que possui uma equipe técnica de 98 pesquisadores, teve seu período de execução entre maio de 2013 e janeiro de 2018. Dentre as análises feitas pelo projeto estão: custos e potenciais das opções de mitigação, análise setoriais e análise dos possíveis impactos econômicos da implementação de políticas de baixo carbono.

[Clique aqui](#) para fazer o download do estudo “Trajetórias de mitigação e instrumentos de políticas públicas para o alcance das metas brasileiras no Acordo de Paris”.

GVces inicia ciclo 2018 de simulação de Sistema de Comércio de Emissões

O Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) iniciou o ciclo 2018 da simulação de Sistema de Comércio de Emissões.

A simulação é desenvolvida desde 2013 e consiste em um exercício didático, entre as empresas participantes, sobre precificação de gases de efeito estufa (GEE) via um mercado de emissões. O objetivo é criar e disseminar o conhecimento entre as empresas sobre o funcionamento de um sistema de comércio de emissões de GEE, seus desdobramentos aos negócios e como ele pode contribuir para o alcance de metas de redução. Os dados de emissões da simulação são reais (registradas por meio do Registro Público de Emissões, do Programa Brasileiro GHG Protocol) e ajudam a preparar as empresas para cenários em que a precificação de carbono represente elemento chave para competitividade e gestão de riscos e oportunidades. As regras e parâmetros da simulação têm como base os sistemas de comércio de emissões atualmente em operação, como os da União Europeia e Califórnia.

Atualmente, 42 países e 25 jurisdições subnacionais responsáveis por 13% das emissões globais, implementam instrumentos de precificação de carbono; dos quais 9% via comércio de emissões.

[Clique aqui](#) para acessar os relatórios finais sobre os ciclos da simulação desde 2014.

Para mais informações entre em contato com cg.sce.epc@fgv.br. [Clique aqui](#) para conhecer o ciclo 2018 e participar da simulação.

Simpósio de Biologia Sintética para Químicos e Materiais com especialistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts

O Instituto SENAI de Inovação em Biossintéticos e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) realizam o simpósio “Synthetic Biology for Chemicals and Materials” na unidade Riachuelo do SENAI CETIQT.

O simpósio será realizado no dia 19 de fevereiro, das 9h30 às 14h, e abordará a aplicação da biologia sintética na química e nos materiais. Sua programação terá palestras de dois pesquisadores do MIT, que são referência no assunto: a professora Kristala Prather fará a apresentação “Glucaric acid production in E.coli: a case study for engineering microbial synthesis”; e o professor Bradley Olsen fará a apresentação “Synthetic Biology and Biconjugate Chemistry for New Materials”. As apresentações serão realizadas em inglês sem tradução simultânea.

As inscrições para o simpósio são gratuitas e devem ser feitas pelo e-mail: mdoria@cetiqt.senai.br. A unidade Riachuelo do SENAI CETIQT está localizada na Avenida Magalhães Castro, nº 174, no Rio de Janeiro.

Vencedora do Prêmio Kurt Politzer 2015 da Abiquim é

nomeada para Conselho Superior da Fapesp

Foto: Lauren Fochetto/Abiquim



A professora Vanderlan Bolzani (à dir) recebeu com os professores João Batista Calixto (à esq) e Maria Luiza Zeraik o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia de 2015 das mãos do então coordenador da Comissão de Tecnologia da Abiquim e atual gerente do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos, Paulo Coutinho

A professora do Instituto de Química da Unesp de Araraquara e vencedora do Prêmio Kurt Politzer 2015, Vanderlan Bolzani, foi nomeada pelo governador de São Paulo Geraldo Alckmin para integrar o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Ela irá complementar o mandato do professor Julio Cezar Durigan, até 17 de agosto de 2022, em virtude do falecimento dele, em setembro último.

A nomeação foi publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 24 de janeiro de 2018. A professora Vanderlan foi a mais votada em eleição realizada com instituições de ensino superior e de pesquisa de São Paulo.

Também foram nomeados para mandatos de seis anos, indicados pela Universidade de São Paulo (USP) os professores José Goldemberg, Marco Antonio Zago e Ignácio Maria Poveda Velasco. Goldemberg, atual presidente da FAPESP, foi reconduzido ao Conselho Superior da Fundação. Zago e Velasco assumirão após 18 de abril de 2018, quando terminam os mandatos de, respectivamente, João Grandino Rodas e Suely Vilela.

A professora Vanderlan Bolzani venceu o Prêmio Kurt Politzer, na categoria Pesquisador em 2015, com o projeto: "Utilização sustentável da polpa dos frutos de umbu e umbu-cajá: produtos naturais fenólicos de alto valor agregado para a indústria de cosméticos com propriedades anti-envelhecimento". Ela é membro da Academia Paulista de Ciência e da Academia Brasileira de Ciências. Farmacêutica graduada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba, mestre em Química Orgânica pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP) e doutora em Ciências, também pelo IQ-USP, em 1982.

Vaderlan chefiou o Departamento de Química da Unesp por dois mandatos consecutivos. Foi membro do Conselho Universitário e do Conselho de Pós-Graduação da Unesp e assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade. Ocupou os cargos de vice-presidente e presidente da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Em 2009 foi eleita fellow da Royal Society of Chemistry (UK).

Florianópolis cria Lei para incentivar inovação na cidade

A cidade de Florianópolis começou a receber em janeiro de 2018 as propostas de projetos de inovação que poderão receber verbas por meio do Programa de Incentivo Fiscal à Inovação, também conhecida como Lei Rouanet da Inovação.

O programa criado por meio da Lei Complementar nº 432, de 7 de maio de 2012, permite a doação de 20% do Imposto sobre Serviços (ISS) e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) a projetos que façam parte do Arranjo Promotor de Inovação (API), credenciado pelo Conselho Municipal de Inovação (CMI).

Podem fazer parte de um API instituições de ensino públicas ou privadas; instituições de ciência, tecnologia e inovação públicas ou privadas; entidades empresariais; organizações do terceiro setor; empresas; pesquisadores autônomos, desde que tenham interveniência de sua instituição de ciência, tecnologia e inovação ou empresa; redes de entidades e empresas de direito público ou privado, que desenvolvam projetos inovadores, sempre que nos objetivos pretendidos estejam a execução de projetos, atividades, serviços, aquisição de bens ou eventos de interesse público do município de Florianópolis; condomínios empresariais; parques tecnológicos; incubadoras de empresas; aceleradoras de empresas; fundos de investimentos em iniciativas inovadoras e/ou sustentáveis; além de outros que forem julgados relevantes pelo Conselho Municipal de Inovação.

Os cidadãos residentes em Florianópolis podem propor a abertura de um negócio com caráter inovador, e micro e pequenas empresas estabelecidas na cidade devem apresentar projetos de desenvolvimento ou melhoria de um produto ou serviço. O valor máximo de captação por projeto é de 50% do limite de faturamento anual da empresa a ser incentivada, com prazo de execução de até dois anos.

A apresentação de propostas não tem limite de data, será um processo continuado. [Clique aqui](#) para visitar o site oficial do programa.

Você Sabia?

O refino de petróleo não faz parte da indústria petroquímica. Ele faz parte da indústria do petróleo, já a petroquímica faz parte da indústria química. Em geral, entende-se que a atividade petroquímica tem início com a produção do eteno e seus co-produtos, bem como de outros derivados da nafta ou do gás natural, de fins industriais.

Abiquim na imprensa

- ✓ [DCI – Aumento de petróleo pressiona a cadeia química e petroquímica no País](#)
- ✓ [DCI – Abiquim balança comercial do setor tem déficit de US\\$ 23,4 bi em 2017](#)
- ✓ [FIEMS – Indústria química reduz consumo de energia e água](#)
- ✓ [Agência de Notícias CNI: Indústria química reduz consumo de energia e água](#)
- ✓ [Jovem Pan – Abiquim: balança comercial do setor tem déficit de US\\$ 23,4 bi em 2017](#)
- ✓ [Estado de Minas – Abiquim: balança comercial do setor tem déficit de US\\$ 23,4 bi em 2017](#)
- ✓ [Sindicato Rural de Angélica – Contrabando de defensivos agrícolas pode se tornar crime hediondo](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

- ✓ [Na IFLS + EICI, COIM reforça presença como referência em sistemas de PU para solados e TPU](#)
- ✓ [Solvay e Fundação Ellen MacArthur assinam parceria trienal para acelerar a transição para uma economia circular](#)
- ✓ [Ensacamento controla pragas do tomate](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Janeiro							Fevereiro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

01 a 05 - Recesso Abiquim

25 - Aniversário de São Paulo

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

12 - Recesso Abiquim

13 - Carnaval

14 - Recesso Abiquim

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 30 de janeiro a 5 de fevereiro:

30 de janeiro

14h00 – Comissão Setorial de Colas, Adesivos e Selantes

14h00 – Comitê para o Desenvolvimento Sustentável

31 de janeiro

09h00 – Comissão Temática de Economia

01 de fevereiro

09h00 – Comissão Temática de Meio Ambiente

10h00 – Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água

02 de fevereiro

10h00 – Comissão Temática de Relações Governamentais

05 de fevereiro

14h00 – Comissão Setorial de Poliuretano

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).